

SAÚDE DO PROFESSOR: DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS À ATIVIDADE DOCENTE NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE TAUÁ - CE¹.

Marcia Maria Noronha Lima de Oliveira².
Silvio Roberto Dias da Silva³.

Resumo:

As crescentes exigências e constantes mudanças que tem marcado o trabalho docente no Brasil nas últimas décadas não têm sido acompanhadas de melhorias efetivas das condições de trabalho do professor, o que tem elevado o número de doenças ocupacionais relacionadas à profissão. Neste cenário de progressivas transformações sociais e educacionais é preciso que se analise como a sobrecarga de trabalho, a precariedade das condições de ensino, a complexidade da profissão e a diversidade de situações com as quais o professor lida diariamente tem afetado sua saúde e sua qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo investigar a incidência de doenças ocupacionais relacionadas à atividade docente nos centros de educação infantil em tempo integral do município de Tauá - Ceará. Trata-se de um estudo de caso de natureza exploratória e descritiva, utilizando variáveis qualitativas, cujo objeto é a incidência, tipos e frequência das doenças ocupacionais relacionadas à atividade docente. Os resultados obtidos demonstram uma alta taxa de incidência de doenças ocupacionais no grupo pesquisado. Os dados produzidos permitem inferir que o trabalho docente nos Centros de Educação Infantil do Município de Tauá pode ser considerado de risco à saúde do professor e até mesmo classificado como insalubre pela falta de insumos básicos e pelo contato direto e aproximado com as crianças que expõem o professor cotidianamente ao risco de contaminação e transmissão de doenças infecciosas.

Palavras-chave: Docência. Educação Infantil. Saúde do Professor. Doenças Ocupacionais.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho do professor no Brasil tem sido marcado por muitos desafios, reflexo das progressivas e frequentes transformações sociais e do mundo do trabalho. As crescentes exigências por resultados e as condições nas quais os professores exercem suas atividades têm sido relacionadas aos problemas de saúde física e mental destes profissionais principalmente na educação pública.

O exercício da docência, enquanto atividade profissional tem suas peculiaridades e dependendo das condições de trabalho, pode contribuir ou não para o aparecimento de determinadas doenças.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública em Saúde da Universidade Estadual do Ceará- UECE, como requisito parcial à obtenção da certificação de Especialista em Gestão Pública em Saúde.

² Mestre em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo – UNISAL, marcianoronha_lo@hotmail.com.

³ Professor Orientador. Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, silvio.roberto@uece.br.

Para Lima e Oliveira Filho (2009), as leis e as lógicas do mercado capitalista cada vez mais presentes nas instituições educacionais, as condições por vezes precárias do ambiente de trabalho, a falta de iluminação e temperatura adequadas, além da violência presente nas salas de aula e no ambiente educacional, são situações determinantes de morbidades para os professores.

Não se pode separar a busca pela qualidade na educação do bem estar dos profissionais responsáveis por ela. Assim, é importante e necessário que se analise como a sobrecarga de trabalho e responsabilidades, as condições de ensino e a diversidade e complexidade de situações com as quais o professor lida diariamente tem afetado sua qualidade de vida e sua saúde.

Buscando cumprir as metas de oferta de vagas de escolarização em tempo integral em creches e pré-escolas, o município de Tauá vem na última década, implantando Centros de Educação Infantil – CEIs nos bairros periféricos e de maior vulnerabilidade social, e em algumas sedes dos distritos mais populosos do município. No entanto, têm sido recorrentes as reclamações por parte dos professores em relação à falta de condições adequadas e sobrecarga de trabalho nestas instituições.

O objetivo principal deste trabalho é investigar a incidência de doenças ocupacionais relacionadas à atividade docente nos centros de educação infantil do município de Tauá – CE. Buscou-se para isso, identificar as doenças ocupacionais recorrentes ao grupo pesquisado e sua possível relação com o exercício da atividade docente, relacionar os fatores estruturais e funcionais que contribuem para a incidência de doenças ocupacionais e verificar a existência ou não de ações de promoção e proteção à saúde do trabalhador docente.

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, utilizando variáveis qualitativas que pretendem apresentar uma reflexão sobre a complexidade da atividade docente em relação à falta de condições efetivas de trabalho, a sobrecarga de responsabilidades e as implicações destas na saúde do professor, com foco nas doenças ocupacionais relacionadas ao exercício da docência na educação infantil nas instituições pesquisadas.

2. TRABALHO, SAÚDE E DOCÊNCIA.

Na sociedade moderna, o trabalho pode ser um espaço originador de autoestima, desenvolvimento de habilidades, desenvolvimento pessoal e de convívio social, se constituindo num ambiente de construção da própria história e da vida social da pessoa. No

entanto, o trabalho também pode conter aspectos negativos e colaborar para o adoecimento físico e mental do trabalhador (ARAÚJO et al., 2005).

Esta afirmativa é ratificada pela própria Organização Internacional do Trabalho (OIT) que reconhece que os fatores psicossociais e o estresse relacionados à atividade laboral são riscos crescentes e estão presentes nas novas características do mundo do trabalho e da profissão docente.

No Brasil, a Saúde do Trabalhador constitui uma das áreas da Saúde Pública, tendo como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde e como objetivos das políticas a promoção e a proteção da saúde do trabalhador.

De acordo com o artigo sexto, parágrafo terceiro, da Lei Orgânica da Saúde (LOS), Lei nº 8.080 de 1990, a saúde do trabalhador é definida como um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde do trabalhador, assim como visa à recuperação e à reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) classifica em dois tipos as doenças ocupacionais: a doença profissional ocasionada pelo exercício do trabalho, que possui características específicas relacionadas ao exercício de determinada atividade e a doença do trabalho, que é adquirida ou desenvolvida em função de condições especiais em que o trabalho é realizado, estando diretamente relacionada a este (BRASIL, 2007).

A Organização Internacional do Trabalho - OIT reconhece a importância que os professores ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida (OIT, 1984). No entanto, ao definir as condições de trabalho para os professores a organização foi genérica e evasiva, limitando-se em fixar condições para atingir a meta de um ensino eficaz.

Esta concepção genérica de eficácia da educação talvez venha contribuindo para uma nova realidade que se observa na educação na sociedade atual. O fato é que o papel que se exige do professor atualmente, em relação ao exercício da atividade docente, ultrapassou a responsabilidade da mediação do processo de conhecimento do aluno, exigindo-se dele até mesmo tarefas e responsabilidades que são da família.

A profissão docente é, reconhecidamente, uma profissão desgastante, fato comprovado não só através de pesquisas e estudos relacionados ao exercício da atividade docente, mas também pela própria legislação. O Decreto Lei nº 53.831, de 1964, já considerava a atividade do magistério uma ocupação penosa e a enquadrava como atividade especial para fins de aposentadoria.

Embora a discussão sobre trabalho e saúde do professor tenha avançado significativamente na última década, ainda há poucas publicações na área. As existentes tem buscado aprofundar o conhecimento sobre as condições do trabalho docente, suas especificidades e os principais agravos e causas do adoecimento dos professores, bem como analisar as condições do ambiente e da infraestrutura aos quais estão submetidos.

No Brasil, existem poucos estudos em nível nacional sobre a educação infantil que tratem da ligação do caráter profissional do trabalho docente com o surgimento de agravos à saúde embora neste nível de ensino a exigência física pela necessidade do contato e cuidado físico para com as crianças seja diferente de todas as demais etapas da escolarização. O professor da educação infantil é mais exigido fisicamente, assim como está mais exposto às doenças que costumeiramente afetam o seu público alvo (gripes, resfriados, doenças de pele etc.).

Oliveira-Formosinho (2005) caracteriza a docência na educação infantil entre aspectos que são similares e outros que a diferenciam da docência nos demais níveis de ensino. Para o autor, as dimensões do educar e do cuidar, próprias da função do professor da educação infantil, assim como as instituições e espaços escolares que atendem essa clientela, têm características próprias que devem ser levadas em conta em qualquer estudo que busque traçar um perfil profissional deste segmento ou analisar aspectos relacionados ao exercício docente nesta etapa.

Como grande parte das instituições públicas de educação infantil estão sob a responsabilidade das secretarias de educação municipais e a realidade dos municípios brasileiros são distintas e, por vezes, completamente diferentes, não se deve generalizar, seja de forma pessoal ou por estudos de casos isolados, as condições e cenários das realidades analisadas. Dessa forma, é importante frisar que este estudo trata de um recorte específico de tempo e espaço, embora também não se deva descartá-lo como uma amostra significativa sobre o tema da saúde do professor na educação infantil.

3. METODOLOGIA

O objeto do estudo é a incidência, tipos e frequência, das doenças ocupacionais relacionadas ao exercício da profissão docente nos Centros de Educação Infantil da sede do Município de Tauá. A amostra é formada por professores em efetivo exercício do magistério nos Centros de Educação Infantil do Município de Tauá.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários com perguntas fechadas e semiestruturadas nas instituições alvo da pesquisa nos meses de maio e junho de 2018. O universo pesquisado correspondem a 18,6% (dezoito vírgula seis por cento) do quantitativo total de docentes dos quatro Centros de Educação Infantil da sede do município de Tauá. Como o foco deste trabalho é o exercício do trabalho docente, optou-se por pesquisar apenas os professores em efetivo exercício em sala de aula, não sendo pesquisados demais professores que estão na gestão escolar ou que se encontram em outras atividades, ainda que ligadas a docência.

Tabela 01 – Instituições e número de professores pesquisados.

INSTITUIÇÃO	QUANT. DE PROFESSORES	QUANT. PESQUISADA
CEI Maria Gomes – Bairro Bezerra e Sousa	29	5
CEI Aurélio Loiola – Bairro Alto do Cruzeiro	15	3
CEI Vovó Clarinda – Bairro Colibris	15	3
CEI Adelaide Coutinho – Distrito de Santa Tereza	16	3
TOTAL	75	14

Fonte: Elaboração própria (2018).

Dos docentes pesquisados, 14% eram do sexo masculino e 86% do sexo feminino. Em relação ao nível de formação, 93% são especialistas e 7% graduados. A média de experiência na docência é de 11 anos e a média de experiência na docência em educação infantil é de 4 anos. Todos os pesquisados possuem carga horária semanal de 40h/aulas.

Quanto aos procedimentos, o presente trabalho enquadra-se como estudo de caso. Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, utilizando variáveis qualitativas.

Em relação aos aspectos éticos, este estudo foi autorizado pela Universidade Estadual do Ceará – UECE (como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública da Saúde.) e por cada uma das instituições pesquisadas, sendo conduzido segundo padrões exigidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que rege pesquisa com seres humanos, seja ela individual ou coletiva, de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de informações ou materiais.

4. RESULTADOS

Dos quatro Centros existentes, três deles estão localizados nos bairros considerados mais carentes, de maior vulnerabilidade social e com maior índice de violência na sede do município de Tauá - CE. O quarto está localizado na sede do distrito de Santa Tereza, que é o maior povoado em termos de quantitativo populacional do interior do município com 3.354 habitantes segundo Censo 2010.

Em relação a infraestrutura física, a realidade encontrada é similar à realidade da grande maioria das escolas brasileiras, onde apenas 2% das instituições de ensino que atendem alunos mais pobres contam com todos os itens de infraestrutura previstos no Plano Nacional de Educação (PNE). Ou seja, os professores que lidam com a população educacional mais vulnerável e desafiadora são os que possuem menos recursos.

O número de alunos por classe é outro fator que dificulta o trabalho, uma vez que, diante de turmas muito grandes, a energia empregada para manter o controle e realizar as atividades pedagógicas é desafiadora. Na educação infantil esse fator é mais complexo ainda, já que, frequentemente, as crianças pequenas demandam atenção individualizada no cuidado e no ensino.

A indisciplina dos alunos é outro fator de desafio para os professores. Segundo a TALIS - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem de 2013, os professores brasileiros gastam um terço da aula lidando com indisciplina. Na realidade específica estudada, deve-se levar em conta, além deste aspecto, o fato de que a maioria das crianças é originária de famílias de baixa renda que moram em bairros periféricos considerados violentos. Assim, a indisciplina é agravada pela falta de estrutura familiar na maioria dos casos. A gama de problemas relacionados à realidade sócio familiar das crianças com os quais os professores precisam lidar, combinado com as jornadas de trabalho extensas e à falta de valorização social e salarial aprofundam conflitos e potencializam os desgastes físicos e emocionais que, invariavelmente, acompanham o exercício da atividade docente nos Centros pesquisados.

Foi perguntado aos docentes pesquisados como eles classificariam as suas condições atuais de trabalho levando em consideração o ambiente físico, quantidade e qualidade de material pedagógico e de higiene, espaço e mobiliário da sala de aula, quantidade de alunos. Neste sentido, 57% dos docentes classificam como ruim/péssima as condições de trabalho atuais e 43% como regular. Não houveram respostas nos itens “boa” e “ótima”.

Gráfico 1 – Classificação das Condições Atuais de Trabalho



Fonte: Elaboração própria (2018).

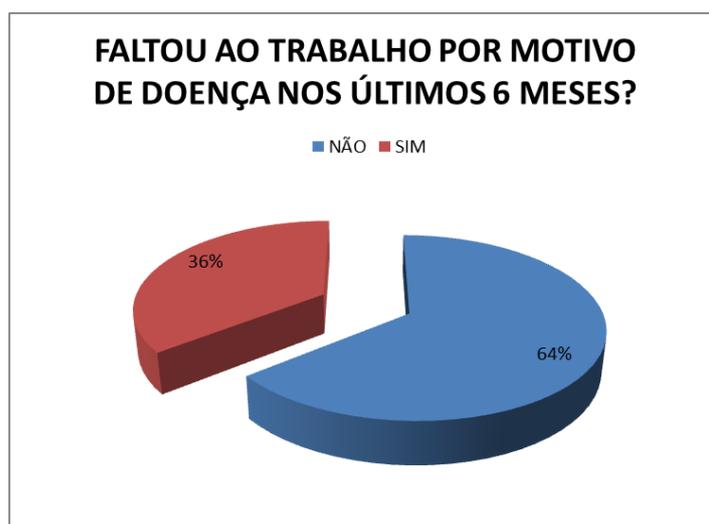
O conceito de condições de trabalho aqui abordado está relacionado ao conjunto de recursos e meios que possibilitam a realização do trabalho docente, envolvendo as instalações físicas, materiais necessários e meios de realização das atividades. Também inclui o conjunto de relações que caracterizam o processo de trabalho e as condições de emprego (formas de contratação, remuneração, carreira).

Entendendo que as condições de trabalho não se restringem ao plano do posto ou local de trabalho ou à realização em si do processo de trabalho, mas diz respeito às relações de emprego, considerou-se importante que professores que não tem vínculo efetivo estivessem presentes no estudo, uma vez que as condições de contratação destes profissionais são mais degradantes do que a dos docentes efetivos. Atualmente, no município pesquisado, os professores temporários ganham menos (não ganham de acordo com sua formação), tem contratos de trabalho que incluem somente o período de aulas, não recebem férias, décimo terceiro salários e nem outros direitos trabalhistas.

Em seguida foi abordado a relação trabalho x saúde docente. Neste sentido, foi perguntado ao docente se nos últimos seis meses ele se afastou ou faltou ao trabalho por motivo de doença.

Dos 36% que responderam sim, ou seja, que foram acometidos por alguma enfermidade que os impossibilitou de comparecer ao trabalho, 80% faltaram entre uma e duas vezes no intervalo acima.

Gráfico 2 – Faltas ao Trabalho por Adoecimento

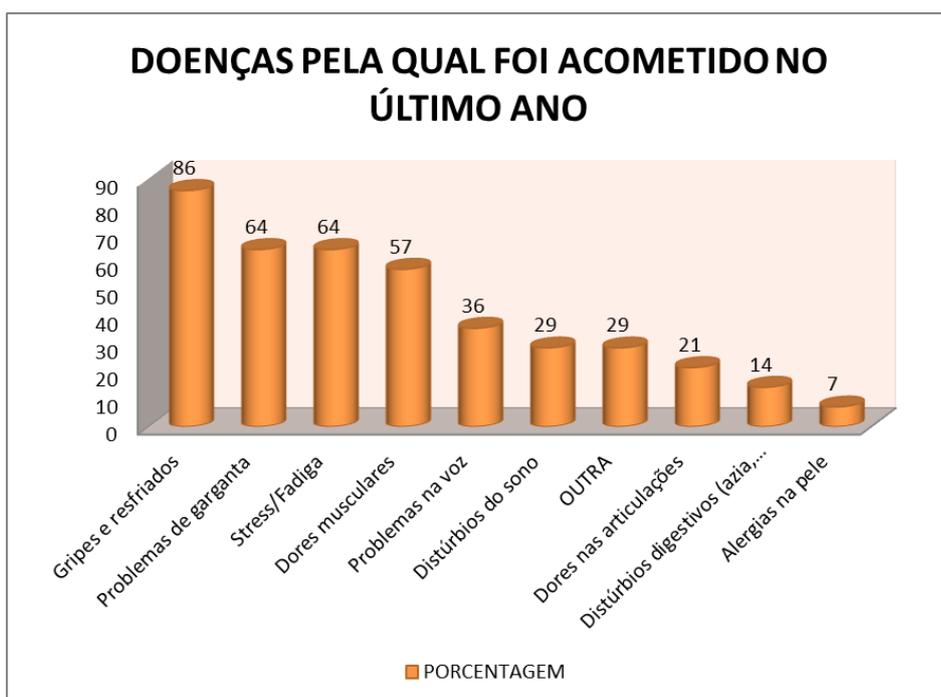


Fonte: Elaboração própria (2018).

Foi solicitado ao participante que indicasse uma porcentagem a qual ele considerava que as atividades inerentes ao trabalho docente por ele exercido tinha relação com os episódios de adoecimento pelo qual tenha passado nos últimos 12 meses. Neste sentido, 57% das respostas consideraram que em 80% dos casos de adoecimento estão relacionados com a realização do trabalho docente. Outros 15% consideraram que 60% dos acometimentos estariam relacionados ao exercício de sua atividade profissional.

Também buscou-se identificar as doenças mais recorrentes relacionadas à atividade docente dos professores dos CEIs pesquisados. Assim, foi solicitado que o participante citasse até cinco doenças pelas quais havia sido acometido no último ano, obtendo-se o resultado demonstrado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Doenças Mais Recorrentes no Grupo Pesquisado



Fonte: Elaboração própria (2018).

O resultado encontrado corrobora os dados da pesquisa divulgada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTEⁱ, confirmando como principais causas do adoecimento docente as gripes, resfriados e inflamações de garganta, seguido pelo stress/fadiga e acrescentando, no caso do universo pesquisado, as dores musculares entre as principais causas de adoecimento.

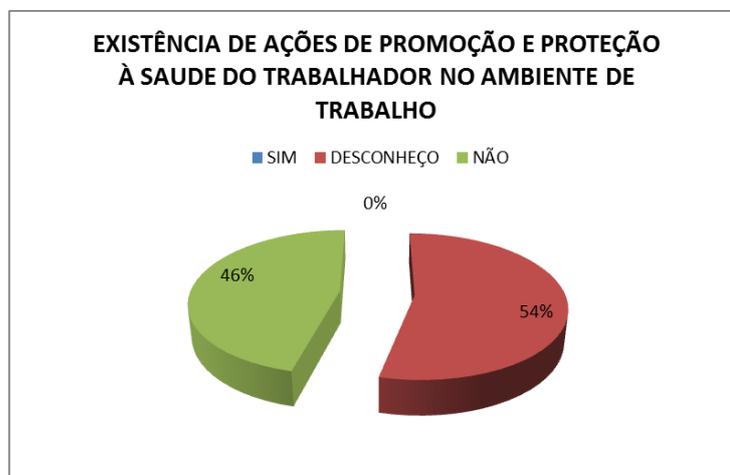
A educação infantil se diferencia dos demais níveis de ensino principalmente em relação aos aspectos do cuidado e do brincar. Essa etapa exige mais fisicamente do professor, tanto em relação ao cuidar como em relação à postura corporal, fazendo com que o professor esteja frequentemente se curvando ou agachando para dar o suporte necessário para que a criança realize suas atividades.

Além disso, a idade escolar relativa às crianças que frequentam creche (0 a 3 anos) também exige do professor o cuidado braçal para com a criança, uma vez que estas ou não caminham ainda ou estão iniciando essa fase, exigindo supervisão constante para prevenção de quedas e acidentes.

Entendendo que as ações de promoção e proteção à saúde do trabalhador são muito importantes no sentido de ações preventivas, foi perguntado ao docente se haviam ações de

promoção e proteção à saúde do trabalhador em seu ambiente de trabalho, onde 46% disseram que não e 54% disseram desconhecer a existência de tais ações.

Gráfico 4 – Existência de Ações de Proteção à Saúde do Trabalhador



Fonte: Elaboração própria (2018).

As ações de promoção e proteção à saúde no trabalho têm como maior foco a prevenção de doenças ocasionadas ou agravadas pelo exercício da atividade laboral. Não se trata apenas do uso de EPIs – Equipamentos de Proteção Individuais, mas buscam, sobretudo, o desenvolvimento de ações preventivas e o desenvolvimento de hábitos saudáveis como manter uma boa alimentação, realizar alguma atividade física, estar mais atento à postura e aos fatores que possam contribuir para o desenvolvimento de agravos, combate ao tabagismo, etc. O desenvolvimento destes hábitos depende do nível de informação, conscientização e motivação ao qual os trabalhadores sejam expostos. Assim, seria de grande relevância para a classe pesquisada o desenvolvimento destas ações.

5. CONCLUSÕES

Em relação ao objetivo principal, o presente estudo demonstra uma alta taxa de incidência de doenças ocupacionais no grupo pesquisado, que vem afetando não só a saúde do docente, mas também o funcionamento dos Centros, uma vez que 64% (sessenta e quatro por cento) dos pesquisados dizem ter faltado ao trabalho nos últimos seis meses por motivo de adoecimento.

Em resposta aos objetivos específicos, evidenciou-se que as doenças mais recorrentes pelas quais são acometidos os professores são as gripes e resfriados, problemas de garganta,

stress/fadiga e dores musculares. A grande maioria dos pesquisados fazem relação direta, em maior ou menor grau, dos quadros de adoecimento com o exercício da profissão.

Os resultados obtidos revelam aspectos importantes sobre a relação entre a saúde do professor e as condições de trabalho em que é exercida a atividade docente nos Centros de Educação Infantil do Município de Tauá. A falta de material didático e insumos básicos, até mesmo a falta de papel higiênico, como relatado por alguns docentes pesquisados, para o desenvolvimento das atividades é apontado como principal fator de insatisfação dos professores, acompanhados da falta de reconhecimento e valorização da profissão. O fato de nenhum professor pesquisado classificar as condições de trabalho como boa e, de mais da metade destes classifica-la como ruim ou péssima, corrobora essa informação.

Em relação à existência de ações de promoção e proteção à saúde do trabalhador, nenhum docente pesquisado citou a existência ou mesmo o conhecimento da existência de ações deste tipo em seu ambiente de trabalho.

Os dados produzidos por este estudo permitem inferir que o trabalho docente nos Centros de Educação Infantil do Município de Tauá pode ser considerado de risco à saúde do professor e até mesmo classificado como trabalho insalubre, pela falta de insumos básicos e pelo contato direto e aproximado com as crianças, o que expõem o professor, repetida e cotidianamente, a vírus diversos, principalmente de doenças respiratórias, pelas quais frequentemente são acometidas as crianças.

Como resultado das reflexões deste trabalho, sugere-se à gestão escolar e à gestão municipal um olhar diferenciado para os docentes e para as especificidades deste nível de ensino, no sentido de desenvolver ações conjuntas de prevenção e promoção à saúde destes profissionais, de promover melhorias efetivas nas condições de trabalho, e de fomentar políticas públicas de valorização e compensação dos riscos à saúde e de reduzir gastos financeiros gerados pelos quadros de adoecimentos frequentes.

Para estudos futuros recomenda-se o aprofundamento sobre o assunto e a elaboração de diagnósticos e de ações de intervenção, com foco na melhoria da infraestrutura das escolas, nas condições de trabalho do professor e na promoção e proteção de sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, T. M.; SENA, I. P.; VIANA M.A. **Mal estar docente:** Avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. *Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia*, v. 29, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2005.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Decreto-lei nº. 6042**, de 12 de fevereiro de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília – DF, 23 fev. 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Lei 8.080**, de 19.09.1990. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm>. Acessado em outubro de 2018.

_____, Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde/Ministério da Saúde do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

FRANCO, L. L. M. M; MORAES, K. N. de. Trabalho na educação básica: A condição docente em sete estados brasileiros. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 511-514, jul./dez. 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, M. de F. E.; OLIVEIRA FILHO, D. de. Condições de Trabalho e Saúde do(a) professor(a). **Ciência & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Da formação dos professores das crianças pequenas – O ciclo da homologia formativa. In: C. Guimarães (Org.), **Perspectivas para a educação infantil:** Formação profissional e práticas educativas. (cap.2). São Paulo. Junqueira e Marin Editores, 2005.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores:** recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ Unesco, 1984.

VIEIRA, L.F.; OLIVEIRA, T. G. As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 131-154 maio/ago. 2013.

¹ Pesquisa intitulada “Trabalho docente na Educação Básica no Brasil”, sob coordenação do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado/UFGM), contou com a participação de uma rede de pesquisadores de diferentes grupos e núcleos de pesquisa, tais como: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Políticas Educacionais e Trabalho Docente (Gestrado/UFGM), Grupo de Pesquisa em Gestão, Trabalho e Políticas Educacionais (Getepe/ UFRN), Núcleo de Estudos e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc/UFG), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (Nupes/Ufes), Núcleo de Política Educacionais (Nupe/ UFPR), Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho (Gepeto/UFSC), Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Gestão Educacional (Geduc/UEM).